

LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA NO AGRONEGÓCIO

Curso ministrado durante a *AveSui* 2013 apontou os principais percalços do agronegócio em relação ao transporte e a exportação.



Daniela Bartholomeu, da Esalq-Log, aponta a armazenagem como uma importante ferramenta de planejamento para o produtor de grãos

As condições viárias, os meios de transporte e os custos de frete para deslocamento de insumos agropecuários foram os temas de destaque do curso "Logística e Infraestrutura no Agronegócio", ministrado por Daniela Bartholomeu, do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (Esalq-Log), da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (USP), durante a *AveSui* 2013. Dados sobre o sistema viário foram apresentados, evidenciando os principais problemas de infraestrutura brasileiros. "Apenas 1% do PIB é investido em transporte ferroviário, o que não é suficiente. Somado a este fato, estão as péssimas condições das estradas do País. Uma rodovia degradada representa um aumento de gasto de 58% com combustível, 38% em manutenção de veículo, aumenta em 50% o índice de acidentes e em 100% o tempo de viagem. O mau estado de conservação impacta no não crescimento de 2% do PIB", quantificou a palestrante.

Os altos custos do frete agregados aos baixos preços pagos pelos insumos são constantes críticas dos produtores rurais que, para exportar soja para a Alemanha, por exemplo, gastam cerca de 40% do valor total de venda da safra. "Durante o pico da safra a oferta é maior e por isso o preço do grão cai e há aumento de procura por transporte, acarretando aumento de cerca de R\$ 2 por tonelada, cerca de 10% do custo da produção", contextualizou Daniela. Para equalizar os preços, a sugestão da pesquisadora é a armazenagem. "A produção brasileira de grãos aumentou e a capacidade de armazenagem diminuiu. Existe pouco espaço de estocagem a campo, havendo a necessidade de

transportar a safra. Investir em armazéns não é garantia de lucro, mas é uma ferramenta de planejamento. Através dele pode-se obter poder de barganha, oportunidade de venda a preços maiores fora do pico da safra e também oferece oportunidades de se traçar estratégias entre unidades produtoras", ressalta.

As mudanças estruturais recentes por parte do governo, como a concessão de rodovias e redes ferroviárias; navegabilidade de hidrovias e modernização do sistema portuário; propostas para aumentar a concorrência de fretes ferroviários, a criação da Empresa de Planejamento Logístico (EPL) e do Programa de Investimento em Logística (PIL) foram destacadas durante o curso como possíveis avanços. "Para 2025 espera-se maior equilíbrio nos modais na matriz de transporte. A infraestrutura de transporte é fundamental para o crescimento e desenvolvimento sustentado do País e das cadeias produtivas", concluiu Daniela.

Hosana Pontes, da Swyan Swyalle Representações Ltda., de Garanhuns (PE), participou do curso com a intenção de aprimorar seus conhecimentos sobre logística. "Trabalho com distribuição de alimentação animal e tinha interesse em saber mais sobre a logística de transporte. Durante o curso fiz uma comparação entre os problemas de infraestrutura do Sul e do Nordeste e são idênticos. Concordo que as sugestões expostas podem auxiliar no planejamento, mas ainda assim o governo precisa fazer mais porque a maior dificuldade que temos são as condições das estradas, que aumentam custos e atrasam entregas", finalizou a participante. 